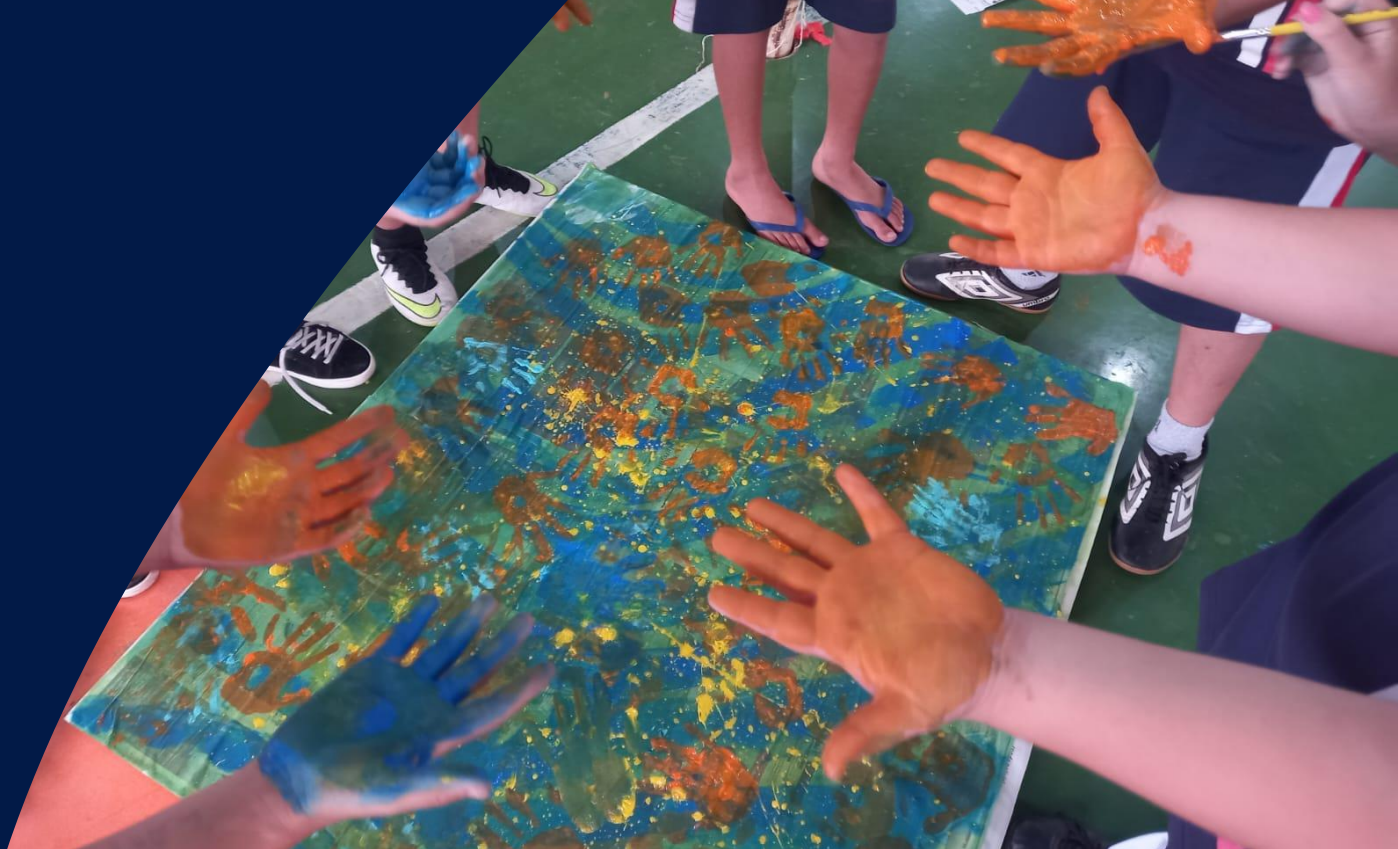
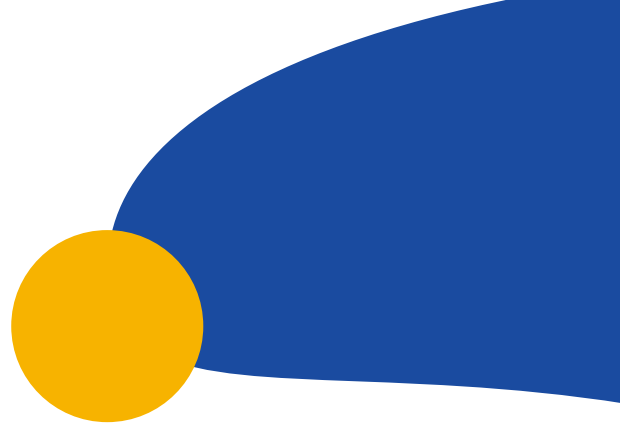




PAZ NAS ESCOLAS
É ESSENCIAL!

OLÁ, LEITOR(A)!



Esperamos que você esteja bem e que possamos hoje construir novos olhares acerca do tema Paz nas Escolas.

O objetivo deste documento, composto por diversas etapas, é trazer reflexões sobre o momento atual, perpassando pelo contexto e traçando estratégias propositivas.

É importante começar com a afirmativa de que não há apenas um fator disparador de ataques às escolas. As motivações são distintas e segundo especialistas os principais gatilhos podem estar conectados com:

- A mudança na forma de socialização intensamente intermediada pelas redes sociais;
- O aumento do contato com comunidades que espalham ideologias criminosas;
- O bullying, a exclusão social e o preconceito;
- O adoecimento mental;
- A falta de diálogo com as famílias;
- As fakes news e repercussões midiáticas sensacionalista;
- As problemáticas com a autoimagem.

Além dos seis tópicos citados acima, não podemos deixar de citar a violência estrutural como mais um fator para a nossa reflexão. Essa característica não é um caso particular do Brasil. Historicamente, a falta de tratamento e reflexão



sobre a memória que atravessa a construção social e política, impacta profundamente na forma como lidamos com a superação de alguns traumas.

Estruturas ditatoriais, guerras, fome, processos discriminatórios, discurso armamentista em geral atravessam a história, e a forma como se escolhe lidar, em algumas situações, acabam por gerar uma falta de conscientização educativa sobre a violência em si. A exemplo da ditadura militar. Como cuidamos dessa memória ao longo dos anos? Podemos pensar que movimentos neonazistas, discursos fascistas e de ódio, podem também ser reflexo de uma ausência de processos educativos acerca da temática e de como lidamos com a marca desses eventos nas diversas gerações.

Não se trata de algo que simplesmente explode no agora. Há uma carga sociocultural, emocional e histórica que também precisamos nos atentar. É fundamental conversar cada dia mais sobre esse e outros assuntos considerados polêmicos, tabus ou sensíveis em família, rodas de amigos, formação de educadores, com alunos, comunidades em geral, entre colegas de trabalho exercitando a escuta-ativa cotidianamente.

Este é um documento-convite e pode ser apropriado por pessoas diversas. Acompanhe, nas próximas páginas, a curadoria preparada ou acesse os links de acordo com o seu objetivo atual:

- Comportamentos que não devem ser apoiados
- Documentos/inspirações da cultura de paz
- Cuidar de quem cuida.



TEMAS

TRABALHADOS

1. Listas

1.1. Comportamentos que não devem ser apoiados

1.2. Documentos/inspirações da cultura de paz

2. Cuidando de quem cuida

3. Monitoramento e dados



2. LISTAS

2.1. Comportamentos que não devem ser apoiados

A junção entre os problemas de disciplina, tanto nas escolas quanto em nossa sociedade em geral, e um mundo cada vez mais globalizado, com o amplo e fácil acesso as informações por parte da população, tem ocasionado uma infinidade de cenários de violência. Diante disso, os problemas relacionados a violência nas escolas são multicausais, com sua origem não apenas no ambiente social, mas principalmente sobre as influências sofridas por parte das escolas, amigos, famílias, internet, redes sociais e televisão.

Refletindo sobre os comportamentos que não apoiam nas situações de crise e de risco, podemos evidenciar:

- Falta de competência emocional, causando descontrole das emoções;
- Condutas violentas, em um contexto em que a única forma de solução dos conflitos leva a atitudes e comportamentos violentos, o que frequentemente é potencializado pela falta de competência emocional citada anteriormente;
- Individualismo, impedindo de visualizar o outro como um mediador. Tentativas constantes de fazer a situação girar em torno de seus interesses, ideias e crenças;
- Ausência de limites sociais, gerando confusões e conflitos que possam inflar as situações que já estão acontecendo;
- Intolerância com o diferente, conflitando com opiniões, crenças e vivências;



- Excesso de repressão podem provocar uma onda natural de revolta principalmente naqueles que não sejam passivamente submissos e queiram saudavelmente participar das atividades;
- Falta de clareza nos combinados acerca da temática “liberdade” na comunidade escolar, com ausência de regras, consequentemente permitindo que os próprios critérios de convivência se sobreponham aos limites pré-estabelecidos;
- Desvalorização e desqualificação da equipe escolar;
- Problemas funcionais da escola, onde a equipe escolar desautorize, desacate ou transgridam normas existentes na escola. A exposição desses problemas funcionais promove, mesmo que indiretamente, o desrespeito e incentiva situações de ódio;
- “Avental comportamental” ausente no professor, à sua função pedagógica. O professor é um representante da Escola e dos princípios pré-estabelecidos coletivamente junto a equipe escolar;
- Pais desinteressados e que terceirizam a educação dos seus filhos as Escolas. Escolas e pais têm funções diferentes, porém complementares;
- Divulgação de fake news em grupos e redes sociais. Compartilhar informações falsas, fotos e vídeos manipulados e publicações duvidosas podem incentivar a violência. Notícias verídicas, com fontes confiáveis que contenham imagens e vídeos expondo as violências sofridas também não contribuem durante as situações de risco, causando alardes e anseios desnecessários;



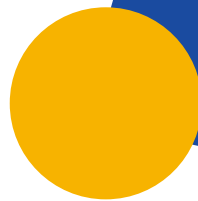
2.2. Documentos/inspirações da cultura de paz

Clique nos títulos abaixo para visualizar o material completo:

- **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**
- **Documentos e Recursos sobre a cultura de paz**
- **Cultura de paz no Brasil**
- **Protocolo interministerial é assinado para promover cultura de paz nas escolas**
- **Paz, como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas**
- Aquino, Júlio Groppa. (1998). **A violência escolar e a crise da autoridade docente.** Cadernos CEDES, 19(47), 07-19
- Paula e Silva, Joyce Mary Adam de, & Salles, Leila Maria Ferreira. (2010). **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção.** Educar em Revista, 217-232
- **Paz na Escola: viva a diversidade**
- **Game incentiva crianças e jovens a compartilhar cultura da paz nas escolas**
- **Campanha Nacional pelo Direito à Educação: O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental**



3. CUIDANDO DE QUEM CUIDA



A Comunidade Escolar acolhe cotidianamente os estudantes, portanto, compreendemos que Educadoras(es) e familiares precisam de cuidado mútuo para viverem estes processos de forma consciente e com potencial de cooperação coletiva. Nesse sentido, apresentamos a seguir indicações e iniciativas de autocuidado para educadoras(es) e familiares:

Atendimento psicológico gratuito:

- Encontre a Unidade mais perto de você - Ambulatório Especializado em Saúde Mental / Centro de Atenção Psicossocial (Caps) / Unidades Básicas de Saúde (UBS): **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) - 30Set2020 - Google My Maps**
- Centro de Valorização da Vida (CVV): **CVV | Centro de Valorização da Vida**
- Projeto Help nas Escolas: **Escolas – HELP FJU ☑ Não te julgo, te ajudo! (projetohelp.com)**
- Lista de atendimentos gratuitos ou a partir de 1 real:
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/05/01/saude-mental-a-partir-de-r-1.htm>
- Planilha de atendimentos online e gratuitos:
<https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/noticia/2021/04/25/veja-onde-buscar-atendimento-psicologico-on-line-gratuito-ou-pagando-valor-social.ghtml>



Materiais Educativos:

- Podcasts, Audiobooks, Vídeos e muito mais: **[Ame sua mente na escola | Ame Sua Mente](#)**
- Cartilha de Saúde Mental na Escola do Núcleo de Estudos em contextos de Desenvolvimento humano: Família e Escola (NEDEFE/UFSM): **[Cartilha Saúde Mental na Escola \(ufsm.br\)](#)**

O cuidado com quem cuida deve ser uma preocupação constante de toda a sociedade e deve ser abraçado por todos.

A comunicação entre famílias e escola é crucial em momentos desafiadores, portanto recomendamos canais de comunicação para garantia de momentos de escuta e acolhimento.

Ações de acolhimento, simples podem ser realizados no âmbito escolar, tais como rodas de conversa, momentos de atualização de informações relevantes, momentos de diálogo, escuta e conexão.

"O primeiro passo é pedir calma, reconhecer o sofrimento e abrir espaço para o diálogo dentro do ambiente escolar, sugere a professora Luciene Tognetta, do departamento de psicologia da educação da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo). "Todos estão angustiados. É preciso reconhecer que há um sofrimento de todos nós, que não é aleatório", analisa, Luciene que é Coordenadora do **GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral)**, cujos estudos buscam respostas aos problemas de violência, agressividade e bullying nas escolas ^{1*}

***Texto retirado da matéria: Após extremismo, como a escola pode dialogar com famílias e estudantes? - PORVIR**



4. MONITORAMENTO E DADOS

O jornalismo é pautado pelo hoje, pelo agora. O passado, ou o que aconteceu, é história. Neste sentido, entendemos que trazer uma série de notícias no momento desta construção, não faria sentido se queremos monitorar. Sendo assim, vamos dividir este momento em dois:

1. Conteúdo noticioso;
2. Tendência;

4.1. Conteúdo noticioso

Trazendo a tecnologia para nos ajudar, configuramos o Google Cobertura Completa para visualização de notícias e redes sociais por:

DATA

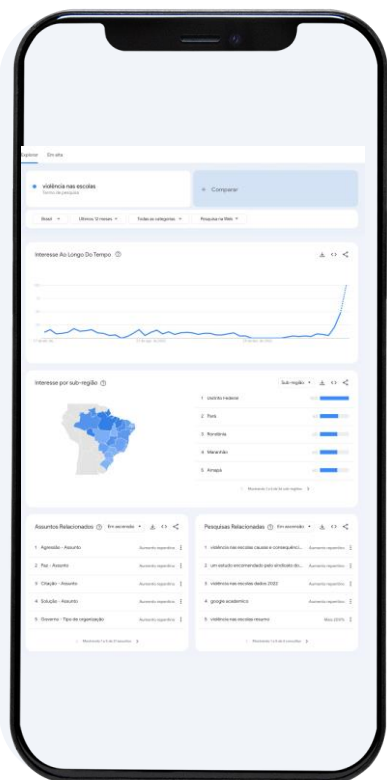
RELEVÂNCIA

Em dúvida sobre algum conteúdo noticioso? Quer saber se é fake news ou verdade? Listamos alguns de meios de comunicação comprometidos com a checagem de fatos são:

- Boatos.org: www.boatos.org
- Aos Fatos: www.aosfatos.org
- Lupa: www.lupa.uol.com.br
- Fato ou Fake: www.g1.globo.com/fato-ou-fake/
- Comprova: www.projetocomprova.com.br/
- E-farsas: www.e-farsas.com/
- Estadão Verifica: www.estadao.com.br/estadao-verifica/



4.2. Tendência



Também configuramos o Google Trends, uma ferramenta que mostra os termos mais buscados em um passado recente. É possível ver gráficos com a frequência em que um termo particular é procurado, no caso, configuramos o termo “violências nas escolas” para o Brasil.

Clique aqui para acessar a versão explorar

Após acessar o Google Trends, você pode qualificar a pesquisa filtrando o período, as categorias e o tipo, conforme imagem abaixo:



As regiões podem ser visualizadas ou até selecionadas para melhorar exploração.



Já os assuntos e pesquisas relacionadas ao termo "violências nas escolas" também podem ser observados.



Este não é apenas um documento que se limita a estas páginas. Ele é um convite para que possamos juntos(as), com cuidado, acolhimento e resiliência, enfrentar os desafios que surgem em nosso caminho. Compreendemos que as questões sociais ultrapassam nosso controle, mas diante dos desafios que estamos enfrentando nas escolas, projetos e em nossas próprias casas, é fundamental que façamos uma reflexão conjunta. Como parte de uma rede de atuação comprometida em gerar transformação, temos como fio condutor, fomentar a construção de uma cultura de paz e melhores condições para que cada pessoa possa viver a escola como ela é: um genuíno equipamento social a favor da educação.

Este material foi elaborado em pouquíssimos dias, portanto sua colaboração será sempre fundamental para melhorias. Ele será constantemente atualizado nos próximos dias, mas acima de tudo, esperamos que possa ser útil para vocês nesse momento difícil.

Conte conosco para seguir em frente juntos, com cuidado, afeto e resiliência.



NÚCLEO DE MONITORAMENTO **PAZ NAS ESCOLAS**

Conteúdo Pró Cultura de Paz

Amanda Moreira - amanda.moreira@icrescer.org.br

Bianca Castiglione - bianca.castiglione@icrescer.org.br

Itamara Soalheiro - itamara.soalheiro@icrescer.org.br

Mariana Salgado - mariana.salgado@icrescer.org.br

Monitoramento de riscos

Catherine Jimenez - catherine@icrescer.org.br

Eliz Santos – elizangela.santos@icrescer.org.br

Luiza Loureiro - luiza.loureiro@icrescer.org.br

Comunicação e monitoramento de dados

Raiza Roznieski - raiza.roznieski@icrescer.org.br

www.institutocrescer.org.br





SEGUIMOS JUNTOS(AS)
PELA PAZ NAS ESCOLAS!